

Realizado para a Câmara Municipal de Aljustrel



Diagnóstico de Sustentabilidade

Resultados dos inquéritos à Comunidade

Maio de 2011

Conteúdo

Introdução	3
Caracterização dos participantes	4
Indicadores de actividades económicas	6
Indicadores de sustentabilidade.....	7
Indicadores de percepção de sustentabilidade no Concelho	7
Indicadores de percepção de sustentabilidade individual.....	10
Pontos Fortes, Fracos e Acções a desenvolver	12
Turismo	13
Saúde	14
Património	15
Município	15
Educação.....	20
Desenvolvimento Económico, Social e Cultural.....	21
Cultura, Desporto e Lazer	23
Comércio e Serviços.....	24
Apoio Social	24
Ambiente e Qualidade de Vida	25
Palavras-chave.....	26
Anexo.....	27
Índice de Figuras	36
Índice de Tabelas.....	37

Introdução

Este trabalho baseia-se nos resultados obtidos do questionário relativo à elaboração do “Diagnóstico de Sustentabilidade” no âmbito da Agenda 21, dirigido à Comunidade em geral e promovido pela Câmara Municipal de Aljustrel.

Os dados dizem respeito ao período compreendido entre 2 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 2010 tendo sido obtidas 110 respostas válidas dos questionários online e 59 em papel, perfazendo um total de 169.

A falta de preenchimento de algumas das questões do inquérito por parte dos inquiridos origina que os totais apresentados, em alguns gráficos ou tabelas, possam ter ligeiras diferenças. Desta forma, os resultados apresentados foram obtidos com base nas respostas válidas, ou seja, sem entrar em consideração com o número de respostas omissas.

Este trabalho tem por objectivo reflectir a percepção da população do Concelho de Aljustrel relativamente ao nível de desenvolvimento do Concelho e da sua sustentabilidade. A apresentação encontra-se dividida em 5 partes: uma inicial que visa caracterizar os participantes de acordo com os seus dados pessoais; uma segunda onde se apresenta a percepção dos inquiridos relativamente aos indicadores de actividades económicas; a terceira parte relata a percepção dos participantes quanto aos valores para um desenvolvimento sustentável no que concerne às posições do concelho e de si próprio. Na quarta parte apresenta-se a percepção da comunidade quanto aos pontos fortes e fracos do Concelho, bem como quanto às áreas prioritárias de investimento e às acções a desenvolver e na quinta e última parte apresenta-se a identidade colectiva do Concelho através das palavras-chave indicadas;

Com vista a facilitar a leitura, optou-se por apresentar uma grande parte das tabelas em Anexo como forma de se permitir o aprofundar de constatações descritas ao longo do texto.

Caracterização dos participantes

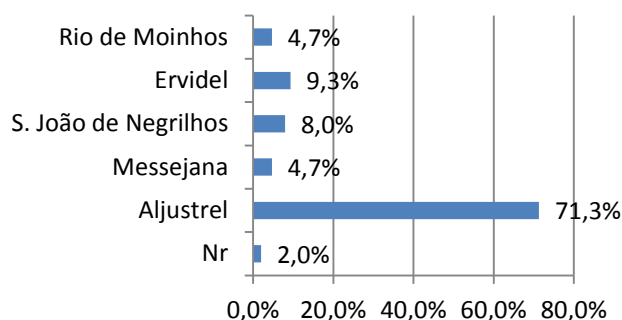
A participação ao questionário relativo ao “diagnóstico de sustentabilidade” foi efectuada maioritariamente por residentes do Concelho [88,8% (150) – tabela 4] e dos restantes 19 participantes não residentes, 13 são naturais do Concelho. No total, a grande maioria é natural do Concelho [68,0% (115) – tabela 4] ou, não o sendo, residem ou trabalham no mesmo (9,5% [15]) – tabela 5). Verifica-se ainda a existência de 4 participantes que não trabalham, não residem, nem são naturais do Conselho – tabela 5.

Ilustração 1: Freguesias de residência

O gráfico da direita mostra a freguesia de residência - tabela 6 - dos que a indicaram.

Pode-se assim constatar a grande maioria é de Aljustrel [71,3% (107)] seguindo-se Ervidel [9,3% (14)] e S. João de Negrilhos a [8,0% (12)].

É ainda de referir que três dos participantes residentes optaram por não indicar a sua freguesia de residência.

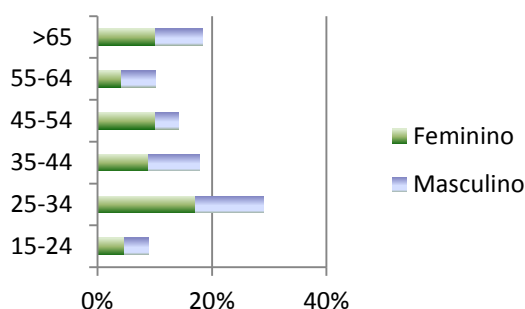


A classe etária mais observada compreende-se entre os 25 e os 34 anos [29,2% (49)] seguindo-se aqueles cuja idade é superior a 65 anos [19,0% (49)] e entre os 35 e os 44 anos [17,9% (30)] - tabela 7.

55,6% (94) dos participantes são do sexo feminino e 43,2% (73) do sexo masculino.

Como observável no gráfico da direita, existe alguma equidade do género dos participantes na distribuição nas classes etárias com excepção da classe 55-64 anos - tabela 8

Ilustração 2: Género e idade



No que respeita à escolaridade dos participantes, a maior percentagem de participantes possui o 12º ano ou uma licenciatura [64,1% (108)] e, como seria expectável, existe uma evidência social ainda actual de, quanto mais avançada a idade, menor a escolaridade - tabela 9 (diagonal principal). Desta relação e atendendo ao número de participantes com idade superior a 65 anos, não será de estranhar que o actual 1º ciclo (antiga 4ª classe) seja a 3ª escolaridade mais observada – tabela 10

Como se pode observar na tabela que se apresenta, a grande maioria dos participantes trabalha por conta de outrem [55,47% (71)] sendo ainda representativo o número de trabalhadores por conta própria ou empresários [14,06% (18)], e de relevo o número de desempregados face à amostra [10,16% (13)]

Tabela 1 : Situação face ao emprego e Escolaridade

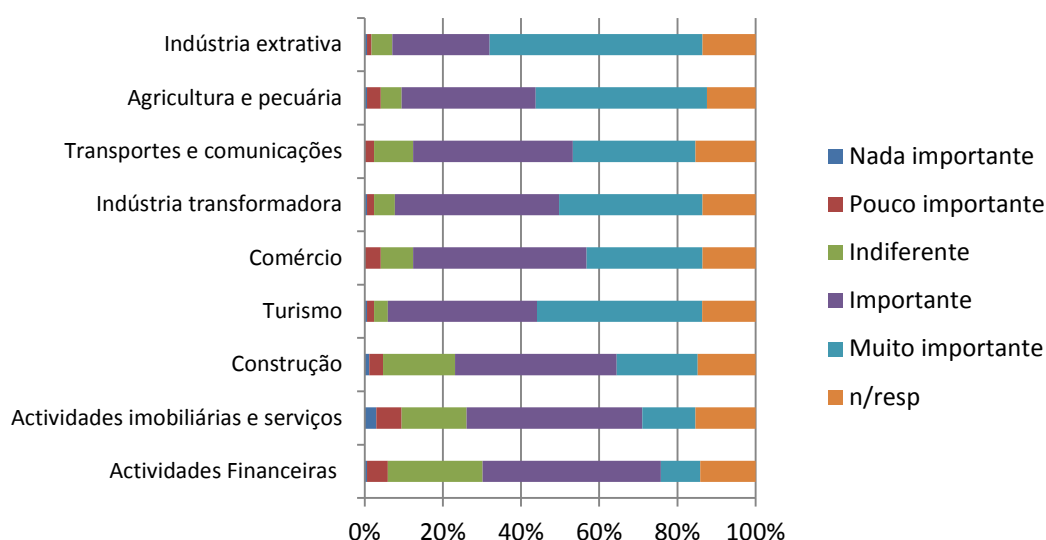
Situação face ao emprego e Escolaridade														
	Tab conta Própria/ Empresário		Empregado (por conta de outrem)		À procura 1º Emprego		Doméstico		Desempregado		Freq. Curso Profissional		Estudante	
	Total	Perc	Total	Perc	Total	Perc	Total	Perc	Total	Perc	Total	Perc	Total	Perc
Não sabe ler nem escrever	1	0,78%												
1º Ciclo (4ª classe)	2	1,56%	3	2,34%	1	0,78%	1	0,78%						
2º Ciclo (6º Ano)	1	0,78%	1	0,78%							1	0,78%		
3º Ciclo (9º Ano)	2	1,56%	3	2,34%					3	2,34%			1	0,78%
Ensino Sec. (12º Ano)	5	3,91%	33	25,78%	1	0,78%	1	0,78%	7	5,47%	1	0,78%	4	3,13%
Bacharelato/Licenciatura	5	3,91%	26	20,31%	1	0,78%			3	2,34%	2	1,56%	3	2,34%
Pós-Grad/Mestr/Dout	2	1,56%	5	3,91%										
	18	14,06%	71	55,47%	3	2,34%	2	1,56%	13	10,16%	4	3,13%	8	6,25%

Indicadores de actividades económicas

Este estudo permitiu auscultar a opinião da população quanto ao tipo de actividade económica que encaram como prioritária no desenvolvimento do Concelho, classificando as nove vertentes disponíveis quanto à sua importância para o desenvolvimento de Aljustrel.

Para tal, foi usada uma escala que varia de *nada importante* (1) até *muito importante* (5). A ilustração seguinte permite ter uma percepção dos resultados que se apresenta em detalhe nas tabelas 11 e 12.

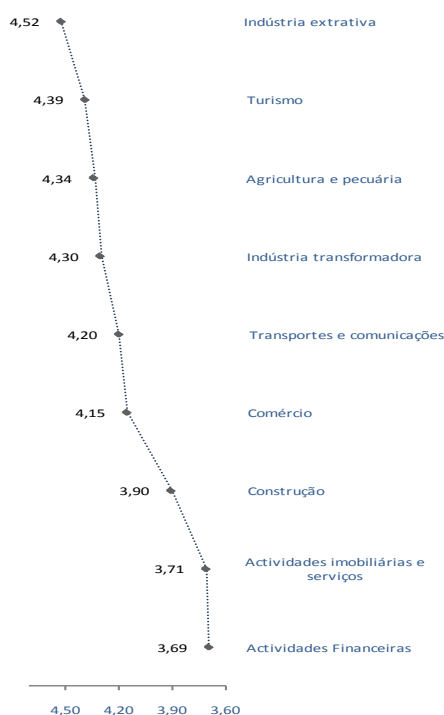
Ilustração 3 : Indicadores da importância dos vários tipos de actividade económica



Como se pode observar pelo gráfico anterior, as actividades económicas com maiores classificações de *muito importante* foram a “Indústria Extractiva” [54,44% (92)], seguindo-se a “Agricultura e Pecuária” [43,79% (74)] e o “Turismo” [42,26% (71)].

Uma vez que a escala usada anteriormente [nada importante a muito importante], tem tradução numa escala numérica [1 a 5] podemos representar a “classificação média” de cada tópico graficamente, como se apresenta na ilustração seguinte.

Ilustração 4: Valores médios de percepção da importância dos vários tipos de actividade económica



A figura anterior mostra que, ao considerarmos não apenas as maiores classificações de *muito importante* mas todas as classificações e ao tomarmos a “média” das importâncias dadas, a “Indústria Extractiva” mantém-se como sendo a de maior importância, seguindo-se da “Agricultura e Pecuária” e o “Turismo” mas inverte-se, com o último a prevalecer sobre o anterior – tabela 11.

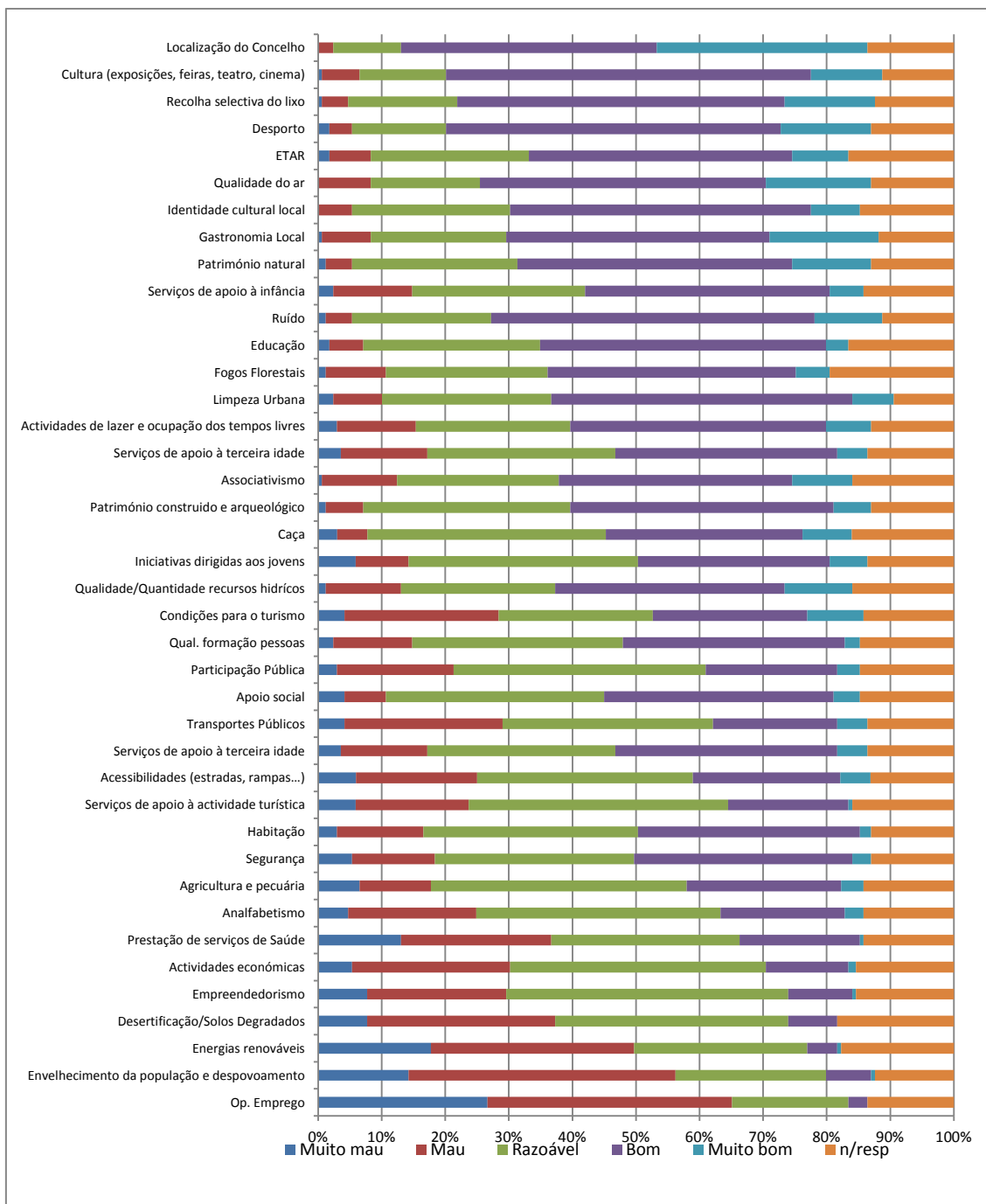
Indicadores de sustentabilidade

Indicadores de percepção de sustentabilidade no Concelho

Nesta questão foi pedido aos inquiridos que classificassem, utilizando uma escala que varia de *muito mau* (1) a *muito bom* (5), quarenta “aspectos” ou tópicos relativos à implementação de medidas de sustentabilidade no concelho de Aljustrel, bem como a apresentação de soluções de melhoria, quando se lhes aprobeasse. A escala referida anteriormente incluiu a opção *não sei*. No cálculo das médias não foram tidas em conta as respostas associadas a esta última opção.

O gráfico seguinte representa as respostas observadas, de forma inteiramente análoga ao efectuado anteriormente, com as tabelas 13 e 14 a caracterizar o apresentado.

Ilustração 5: Promoção de valores para a sustentabilidade no Concelho



Um facto evidente no gráfico anterior é o número de respostas com o valor máximo (*muito bom*) no item da “Localização do Concelho” bem como o número de respostas com o valor mínimo (*muito mau*) associados à “Oportunidade de Emprego”.

Atendendo ao excessivo número de tópicos em análise, o gráfico anterior torna-se pouco perceptível quando procuramos quais os melhores e os piores e permite apenas uma primeira impressão dos resultados, pelas cores representadas enquanto escala. Assim, optou-se por efectuar esta exposição de acordo com as suas médias com base numa escala numérica [1 a 5].

Para facilitar a leitura, numa primeira fase, os aspectos foram divididos em dois grupos: aqueles cuja média era inferior ou igual ao *razoável* (3) e, o segundo grupo, pelos restantes. Este tipo de classificação permite distinguir clara e objectivamente os vários “aspectos” e identificar percepções (médias) positivas e negativas, no Concelho, relativamente aos indicadores de sustentabilidade considerados.

Tabela 2: Agrupamento por classificação média

Grupo 1			Grupo 2		
Tópicos com pior classificação (média <= 3)		Valor da média	Tópicos com melhor classificação (média >= 3)		Valor da média
1	Op. Emprego	1,97	1	Localização do Concelho	4,21
2	Energias renováveis	2,25	2	Recolha selectiva do lixo	3,85
3	Envelhecimento da população e despovoamento	2,29	3	Desporto	3,85
4	Desertificação/Solos Degradados	2,54	4	Cultura (exposições, feiras, teatro, cinema)	3,82
5	Prestação de serviços de Saúde	2,66	5	Qualidade do ar	3,80
6	Empreendedorismo	2,69	6	Gastronomia Local	3,76
7	Actividades económicas	2,76	7	Ruído	3,74
8	Serviços de apoio à actividade turística	2,89	8	Património natural	3,71
9	Analfabetismo	2,95	9	Identidade cultural local	3,67
10	Transportes Públicos	2,95	10	ETAR	3,59
			11	Limpeza Urbana	3,53
			12	Educação	3,52
			13	Património construído e arqueológico	3,52
			14	Qualidade/Quantidade recursos hídricos	3,51
			15	Associativismo	3,51
			16	Fogos Florestais	3,47
			17	Caça	3,43
			18	Actividades de lazer e ocupação dos tempos livres	3,41
			19	Serviços de apoio à infância	3,37
			20	Apoio social	3,35
			21	Serviços de apoio à terceira idade	3,27
			22	Serviços de apoio à terceira idade	3,27
			23	Qual. Formação pessoas	3,26
			24	Iniciativas dirigidas aos jovens	3,25
			25	Habitação	3,22
			26	Segurança	3,19
			27	Condições para o turismo	3,11
			28	Agricultura e pecuária	3,08
			29	Participação Pública	3,04
			30	Acessibilidades (estradas, rampas...)	3,02

Relativamente ao 1º Grupo (grupo de média <3), notamos que a pior classificação corresponde à “Oportunidade de Emprego”. Não será portanto de estranhar que também neste grupo surjam vários outros aspectos económicos de certa forma associados ao anterior, como sejam o “envelhecimento da população e despovoamento”, a “desertificação/solos degradados”, o “empreendedorismo”, as “actividades económicas” e o “analfabetismo”.

Por sua vez, o 2º grupo (grupo de média >3) a “Localização do concelho”, a “recolha selectiva do lixo” e o “Desporto” são os 3 aspectos melhores classificados - tabela 13.

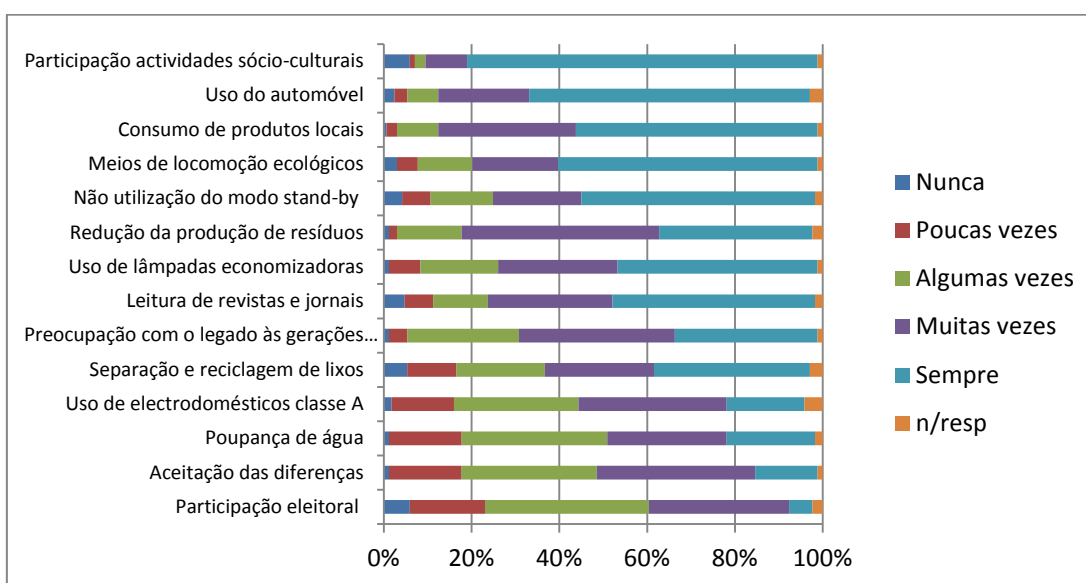
Por fim, não será demais salientar o grande número de aspectos ‘positivos’ referidos. Em termos de médias, observa-se que 75% (30 em 40) dos indicadores estão acima do *razoável* (3).

Permitindo-se a apresentação de propostas de soluções de melhoria, foram observados alguns comentários e sugestões que, pelo seu conteúdo ser semelhante ao observado no tema *pontos fortes, pontos fracos e sugestões* apresentado no final deste documento, se optou por apresentar os mesmos apenas nesse contexto, evitando assim repetições desnecessárias.

Indicadores de percepção de sustentabilidade individual

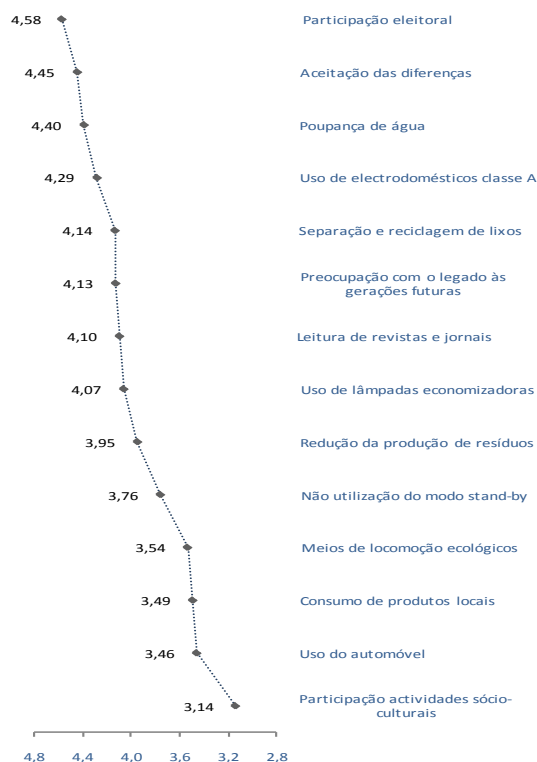
Nesta questão foi solicitado aos inquiridos que classificassem a sua actuação relativamente a 14 tópicos relacionados com comportamentos para um desenvolvimento sustentável. A escala utilizada varia de *nunca* (1) a *sempre* (5). Os resultados formam os que se apresentam - tabelas 15 e 16.

Ilustração 6: Promoção de valores para a sustentabilidade individual



Tal como na análise dos “Indicadores de percepção de sustentabilidade no Concelho”, pretendia-se efectuar uma partição entre aqueles média fosse inferior ou igual a *algumas vezes* (3) e os restantes, com média superior ou igual a *algumas vezes* (3). No entanto, e como se pode observar no gráfico seguinte, todas as respostas obtiveram uma média superior ao ponto limite proposto – tabela 15. Desta forma, a apresentação será feita sobre a totalidade dos aspectos inquiridos.

Ilustração 7: Valores médios de percepção do envolvimento individual na promoção de valores para a sustentabilidade



A “participação eleitoral” é, naturalmente, o aspecto melhor classificado. Seguem-se a “aceitação da diferença”, e três aspectos enquadráveis no contexto diário: a “poupança de água”, o “uso de electrodomésticos classe A” e a “separação e reciclagem de resíduos”. Salienta-se que o “uso do automóvel”, apresenta uma classificação baixa o que, atendendo à escala, é um aspecto positivo no sentido em que a sua utilização não é abusiva.

Relativamente aos com menor classificação média, a falta de “participação nas actividades sócio culturais” é, ademais, igualmente referido enquanto ponto fraco, como iremos ver mais tarde. O “consumo de produtos locais” parece contrastar com o observado no grupo 1 nos *indicadores de percepção de sustentabilidade no concelho* uma vez que, como vimos, a componente económica é um dos factores de preocupação.

Pontos Fortes, Fracos e Acções a desenvolver

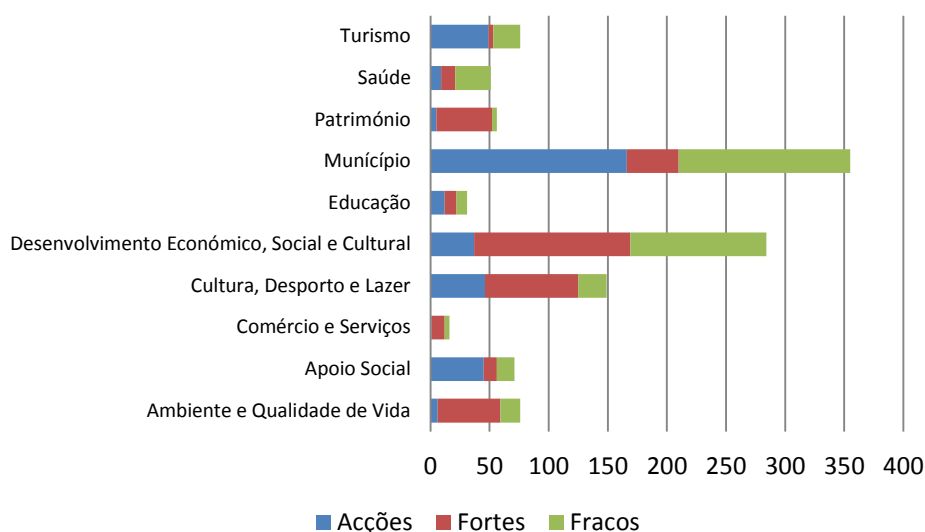
Foi permitido aos inquiridos que indicassem três pontos fortes, três pontos fracos e até três acções a desenvolver que considerassem relevantes.

Como é usual, o que para uns é um ponto fraco para outros poderá ser um ponto forte ou uma área a desenvolver. Desta forma, optou-se por juntar as respostas observadas em grupos temáticos e efectuar a apresentação conjunta dos mesmos.

Muitas das indicações observadas são genéricas (como sejam a “escola”, “actividades” ou o “desenvolvimento económico”) onde a ausência de especificidade em muito dificulta a compreensão das ideias subjacentes e a respectiva apresentação. Por este motivo, e em cada tema, efectua-se uma pequena “análise” ou resumo decorrente da leitura global das respostas, fazendo um enquadramento contextual das mesmas em função de respostas semelhantes, mas específicas, encontradas.

Entre aos pontos fortes, fracos e as acções foram consideradas 1166 respostas válidas classificadas por temas como se apresenta no gráfico seguinte – tabela 17:

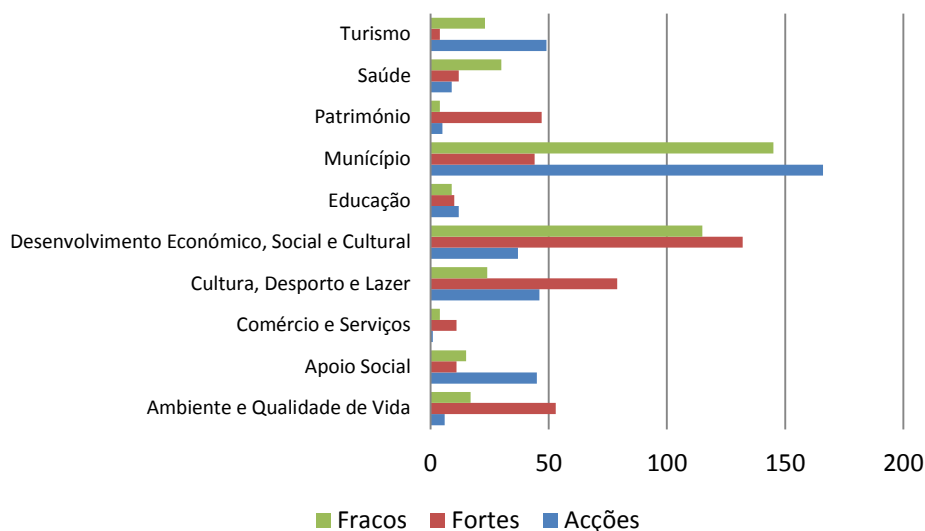
Ilustração 8: Pontos fortes, fracos e sugestões – Classificação temática



Ao observarmos o gráfico anterior, constata-se de imediato o maior número de respostas centrado nos temas “município” e “desenvolvimento Económico, Social e Cultural”, seguindo-se a “cultura, desporto e lazer”. No entanto, deve-se ter em conta quais os assuntos que foram classificados nesses. É esse facto que se procura clarificar em seguida.

O gráfico seguinte constitui-se pela mesma informação do anterior mas permite perceber de uma forma simples a informação discriminada entre pontos fortes, pontos fracos e acções a desenvolver dentro de cada tema.

Ilustração 9: Pontos fortes, fracos e acções

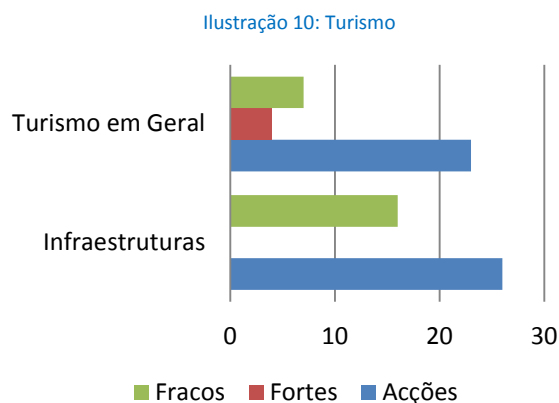


Apresenta-se agora cada um dos temas anteriores efectuando um breve enquadramento do observado. Optou-se por apresentar o número de respostas e não as correspondentes percentagens por permitirem perceber de uma forma fácil o peso efectivo de cada tema.

Turismo

No que concerne ao **Turismo**, foram efectuados dois grupos distintos. O primeiro, designado por “*Turismo em Geral*”, caracteriza-se maioritariamente pelo *potencial turístico* que se considera existir tanto *natural* como *histórico e cultural* [pontos fortes] mas *pouco desenvolvido* [pontos fracos] onde o reaproveitamento das *minas* para fins turísticos - através de um museu ou como um espaço de cultura - e da barragem do roxo - através de um parque de campismo, canoagem, desportos em geral, um bar, praia fluvial, etc. – são as principais acções propostas – tabela 18.

Ainda no contexto das acções propostas, é sugerida a necessidade de promoção do turismo em todas as suas vertentes, podendo passar, em particular, pela criação de um roteiro turístico (que inclua todas as localidades do Concelho) com pontos turísticos num itinerário. Por último, a colocação de monóculos turísticos na “Nossa Senhora do Castelo” para melhor aproveitar a vista proporcionada por esse sítio estratégico é também uma proposta observada.

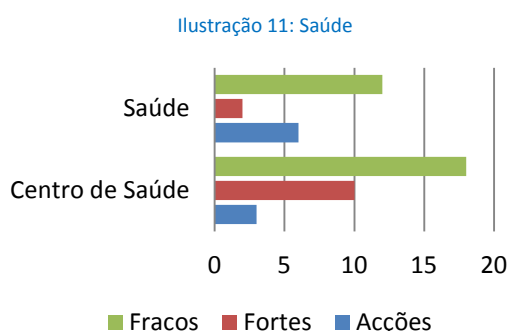


O segundo grupo, designado por “*Infra-estruturas*”, compreende as *infra-estruturas hoteleiras* e as *infra-estruturas turísticas*. As *infra-estruturas hoteleiras* dizem respeito à falta das mesmas [pontos fracos] como forma potenciadora do turismo e à necessidade de se construir uma pousada, um hotel, uma residencial, ou mesmo uma pousada da juventude [acções].

As *infra-estruturas turísticas* assentam maioritariamente na fraca qualidade das infra-estruturas turísticas existentes [pontos fracos] e na necessidade de renovação e maior exposição do posto de turismo [acções].

Saúde

As informações relativas à **Saúde** estão apresentadas em dois grupos: o da “*saúde*” em geral e, dado o número de referências associadas, o “*centro de saúde*” – tabela 19



A “*saúde*” em geral é, maioritariamente, considerada como ponto fraco onde a exigência de melhor qualidade, os horários, o atendimento, a falta de médicos ou a inexistência de uma unidade de cuidados continuados são os factores relevados [pontos fracos/acções].

Quanto segundo grupo, a existência do novo **centro de saúde** não deixa de ser positivamente referida [pontos fortes] apesar de se considerar que poderia funcionar melhor em particular no que concerne ao serviço de urgências e ao facto de não estar aberto permanentemente [pontos fracos/acções].

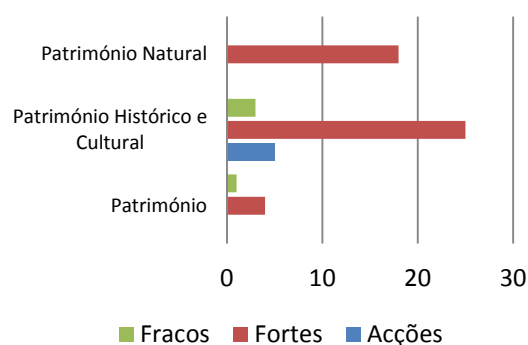
Património

O **Património** é, em geral, considerado como um ponto forte. Este, não é apenas o legado actualmente visível (da *N. Senhora do Castelo*, da *Igreja Matriz* ou do *Moinho*), designado aqui por “*património histórico e cultural*”, mas todas as suas vertentes, como a *identidade* da população, a *tradição* e o *historial do Concelho* como pano de fundo [pontos fortes].

Esta herança deve ser *conservada* e eventualmente melhorada (por exemplo, na *paisagística* envolvente à *N. Senhora do Castelo*), na revitalização do Museu ou na restauração dos moinhos e seus respectivos acessos [pontos fracos e acções].

O “*património natural*” é um factor totalmente referido como ponto forte, com a *paisagem natural*, os *recursos minerais e hídricos* existentes ou o *historial geológico* como principais exemplos.

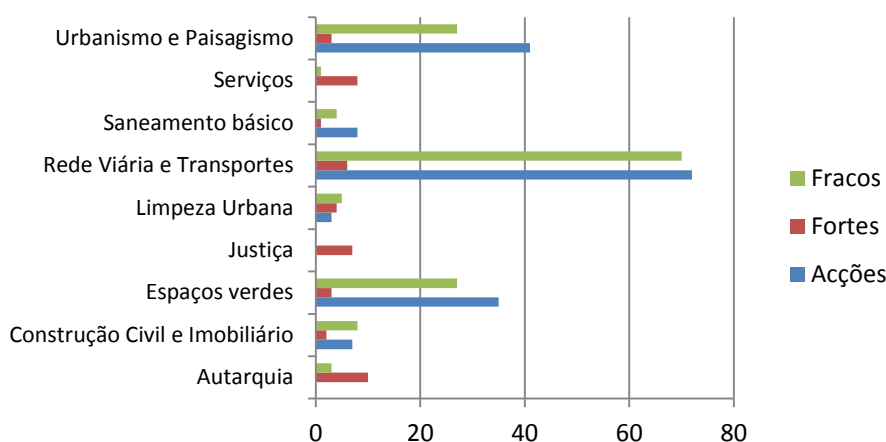
Ilustração 12: Património



Município

A categoria designada por **Município** fica caracterizada como se apresenta na figura seguinte, onde a “*rede viária e transportes*”, o “*urbanismo e paisagismo*” bem como os “*espaços verdes*” apresentam o maior número das respostas. Optou-se por especificar os temas cuja diversidade o impõe, e nos restantes apenas uma breve apresentação dos resultados.

Ilustração 13: Município



Assim, os “*Serviços*” caracterizam-se pela *Biblioteca Municipal* e pelos *Bombeiros* [pontos fortes] onde a única referência negativa [pontos fracos] é dada pela necessidade de *fiscalização a todos os níveis*.

O “*Saneamento Básico*” é criticado na recolha dos *resíduos domésticos* (em particular por se guardar em casa e só pôr à porta quando o camião faz recolha) e na *rede sanitária* [pontos fracos]. Como acções a desenvolver, propõe-se a substituição das condutas de água (em particular em Rio de Moinhos) e a melhoria e *limpeza do sistema de esgotos*.

A “*Limpeza Urbana*” apresenta várias referências positivas [pontos fortes] mas a *limpeza da vila* e em particular *dos espaços públicos* (por exemplo junto aos ecopontos e na periferia da vila) carece ainda de atenção, bem como medidas que possam evitar a existência de *necessidades fisiológicas dos animais* pelos passeios.

A “*Justiça*” caracteriza-se apenas pela positiva [pontos fortes] devido à existência do *jugado de paz*.

Na “*Construção Civil e Imobiliária*”, a *reabilitação urbana* dos prédios degradados aparenta ser a maior preocupação a par do elevado *preço da habitação e dos terrenos para construção* [pontos fracos e acções] e onde a *construção nova* se apresenta como bem-vinda [pontos fortes].

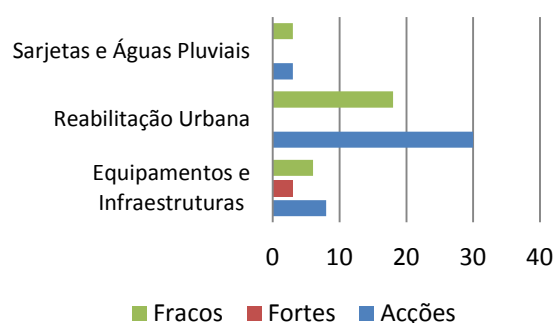
A “*Autarquia*” tem referências boas (em particular no que respeita à *preocupação* e às *inovações* por parte da Câmara) e a *centralização dos serviços no edifício da câmara* bem como a disponibilidade do mesmo à população são os factores indicados como pontos fortes. Em contrapartida, a falta de resposta dos funcionários camarários e a insuficiente articulação interinstitucional são apontados negativamente [pontos fracos].

Relativamente ao “*Urbanismo e Paisagismo*”, optou-se por considerar três temas: As *sarjetas e águas pluviais*, a *reabilitação urbana* (vista agora no sentido da urbe e não estritamente da componente edificada) e os *equipamentos e infra-estruturas*.

Sarjetas e águas pluviais:

Como o próprio nome indica, o primeiro tema reflecte a preocupação com o *escoamento das águas pluviais* e a necessidade de *limpeza das sarjetas* a tempo devido [pontos fracos]. Sugere-se a necessidade de *substituir as sarjetas* que não fazem sifão, rever o *saneamento* de algumas ruas e ter maior cuidado com obras nas zonas onde há problemas de escoamento das *águas pluviais* [acções].

Ilustração 14: Rede viária e transportes



Reabilitação urbana:

O segundo tema, designado por *reabilitação urbana*, compreende temas muito variados que passam desde a criação de *caminhos pedonais* em todo o Concelho, o embelezamento da vila (avenida, acabar com cabanas de chapa nos quintais) e várias chamadas de atenção às *entradas da vila*, com particular ênfase para a *entrada nascente* (devido à imagem negativa que se considera existir com a etnia cigana aí residente) [pontos fracos]. Este último ponto em específico é aquele que gera as propostas de acção aqui apresentadas, através da realocização da mesma comunidade [acções].

Existem referências negativa a vários *locais* específicos, nomeadamente a baixa de Aljustrel, o cemitério e o parque das merendas da Corte Vicente Eanes [pontos fracos]. Muitos dos anteriores e outros mais são indicados como acções a ter em conta, como a ampliação do *cemitério*, o arranjar do *moinho* abandonado de Rio de Moinhos, a necessidade de *limpeza de poços* públicos em Ervidel, arranjar o moinho abandonado de Rio de Moinhos, arborizar o largo da *Feira*, requalificar o *Moinho de Vento* e os seus acessos, dar visibilidade à fonte da Romeira, recuperar a antiga estação como espaço cultural e a aquisição do Convento e a sua reconstrução [acções].

Observam-se também questões relativas à falta *iluminação* de alguns espaços (zona dos malacates por exemplo), a *senalética da zona industrial* e a necessidade de *lombas* em algumas ruas (por trás da Cooperativa).

Por último (no âmbito da *reabilitação urbana*), são efectuadas propostas relativamente a algumas *ruas* em particular como sejam o não permitir o trânsito nos dois sentidos na estrada principal e prolongar a rua S. João (Heliodoro Salgado) até ao *moinho* que fica em frente (*moinho do Silvério*).

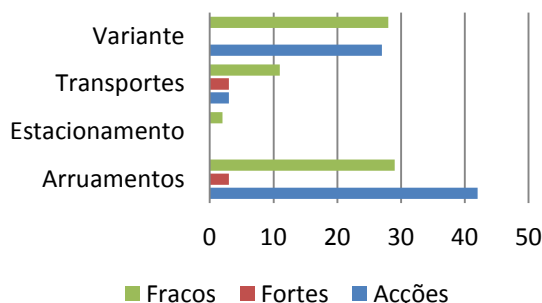
Equipamentos e Infra-estruturas:

Ainda no “*urbanismo e paisagismo*”, e quanto a *equipamentos e infra-estruturas*, os *ecopontos* são considerados um ponto forte mas a sua localização deixa algo a desejar [ponto fraco] e são insuficientes [ponto fraco e acções]. A construção de *balneários públicos* (em Ervidel) é um factor solicitado [acções] bem como a conservação e/ou construção de parques infantis em toda a localidade [pontos fracos e acções].

Relativamente à “*Rede Viária e Transportes*”, optou-se por considerar as categorias de variante, transportes e estacionamento e arruamentos.

Ilustração 15: Rede viária e transportes

Por variante, considerou-se inúmeras referências indicando a necessidade de se construir uma *alternativa* (variante) *ao trânsito* que actualmente passa pelo centro da vila [pontos fracos e acções]. Atendendo ao elevado número de respostas observado, este facto não pode ser separado dos trágicos acontecimentos que tiveram lugar recentemente.

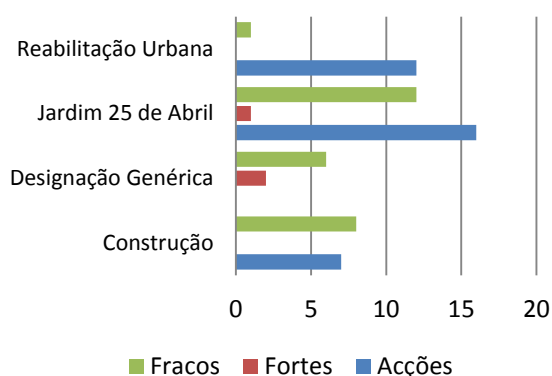


Os transportes englobam os *transportes escolares*, incluindo a *paragem de autocarro na escola secundária* como pontos fortes, mas em geral os *transportes públicos* são considerados insuficientes e a distância, ausência de rede ferroviária torna-se uma alternativa inexecutável e o terminal rodoviário carece de atenção [pontos fracos]. As propostas de acção são genéricas e apenas declaram a realidade antes descrita.

A categoria estacionamento compreende apenas dois registos, indicando a sua insuficiência.

Contraopondo-se ao número de comentários do tópico anterior, os arruamentos são o tema que mais é observado neste contexto (não necessariamente pelos melhores motivos) embora alguns reconheçam o existente como positivo. Essencialmente, as *ruas*, os *passeios* e as condições das *estradas*, de uma forma genérica, são altamente criticadas [pontos fracos]. Com vista à sua melhoria, são apresentadas situações particulares que em seguida se descrevem: *melhorar acessos aos bairros de Sta. Bárbara (lado Norte); As ruas de Corte Vicente Anes, Rio de Moinhos, S. João de Negrilhos e Ervidel bem como a ligação deste último a Montes Velhos. Ainda em Montes Velhos, os acessos à mesma bem como a ligação entre a Aldeia Velha e a Aldeia Nova. Por último, são ainda referidas as estradas e calçadas da Rua 5 de Outubro e as ruas de Val D’Oca.*

Ilustração 16: Espaços Verdes

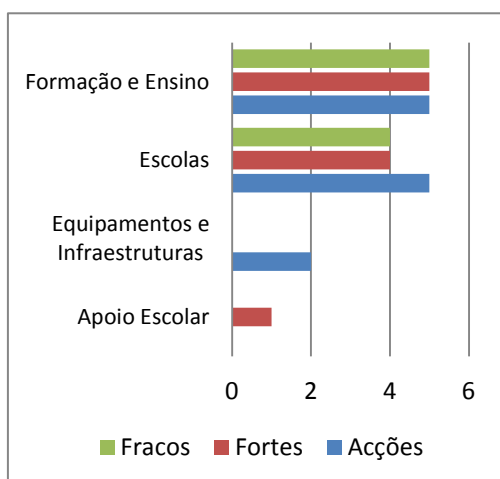


Maioritariamente, as referências aos “*espaços verdes*” centram-se no *jardim municipal 25 de Abril* (tanto como ponto forte, quanto como necessitado de requalificação). A grande maioria das observações centra-se na indicação genérica da necessidade de maior número e principalmente a reabilitação dos *espaços verdes* existentes. Existem algumas notas específicas relativas à necessidade de vedar o jardim público de Ervidel.

Educação

No que respeita à **Educação**, o “*apoio escolar*” é considerado um factor positivo apesar de a existência de um *centro escolar* ou *espaço multi-usos* (equipamentos e infra-estruturas) ser um desejo [acções].

Ilustração 4: Educação

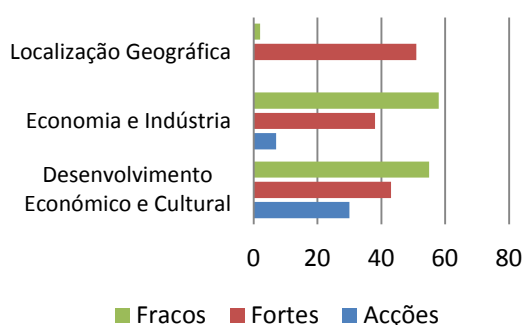


A Escola, genericamente, apresenta-se como ponto forte, com a falta de *aquecimento*, a falta de *funcionários* e as condições gerais de *funcionamento* [pontos fracos]. A escola de Ervidel necessita de vedação e a biblioteca escolar carece de fundos [acções]. Em termos de *formação e ensino*, a educação de uma forma genérica é considerada um ponto forte. A *formação profissional* é também valorizada apesar de considerada, por alguns, desadequada às necessidades do Concelho. O *analfabetismo* é um problema e propõe-se a criação de uma *universidade sénior* bem como de cursos de formação na área do *empendedorismo*.

Desenvolvimento Económico, Social e Cultural

Considerou-se que o **Desenvolvimento Económico, Social e Cultural** poderia ser enquadrado por três categorias: a “*Localização Geográfica*”, a componente da “*Economia e Indústria*” e o “*Desenvolvimento Económico e Cultural*” (genérico), não enquadrável nos restantes.

Ilustração 4: Desenvolvimento Económico, Social e Cultural

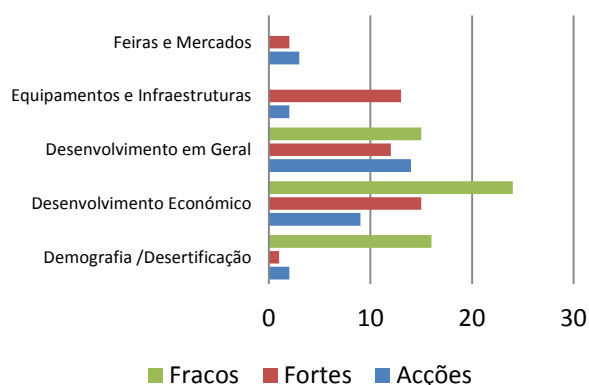


No contexto da “*Economia e Indústria*”, as *minas* representam a “*Indústria*” mas a *dependência excessiva* das mesmas é um factor de preocupação e o seu aproveitamento para o *turismo* como acção passível de realizar. Em termos de “*economia*”, o *desemprego* ou a *falta do mesmo* caracterizam integralmente as respostas observadas [fracos e acções] e o *parque industrial* carece de melhorias.

Facilmente se observa pela figura em cima que a localização geográfica do concelho é considerado um ponto forte (com os *acessos* incluídos) onde, algumas ligações (*arruamentos*) carecem de atenção e são considerados pontos fracos.

Quanto ao “*Desenvolvimento Económico e Cultural*”, vamos considerar separadamente alguns temas, nomeadamente as feiras e mercados, os equipamentos e infra-estruturas, o problema da demografia do Concelho e a sua desertificação e ainda as preocupações com o desenvolvimento económico e algumas considerações mais genéricas quanto ao desenvolvimento em geral.

Ilustração 17: Desenvolvimento Económico e Cultural



Demografia/Desertificação:

Apesar de se considerar positivo *alguma população jovem* existente no concelho como factor potenciador de desenvolvimento, o *envelhecimento da população* é um problema cada vez mais preocupante com a agravante da *desertificação* observada devido às dificuldades de *empregabilidade* actuais onde a necessidade de *incentivos* são as acções indicadas.

Desenvolvimento Económico:

Do ponto de vista do desenvolvimento económico, existência de *recursos naturais* leva à possibilidade de apostar com maior veemência na *agricultura*, na *pecuária* e na ocupação *florestal*. O intercâmbio entre a indústria e a agricultura (*agro-indústria*), bem como o *turismo* são ainda potenciais a analisar.

O *tecido empresarial* é criticado pela sua *fragilidade* e dificuldade de desenvolvimento mas considerado igualmente um factor positivo que carece de *incentivos* com vista à sua *atração para o Concelho*, *permanência* e *participação* no desenvolvimento do mesmo. O *parque industrial* necessita de ser actualizado e dinamizado.

Atendendo à já referida localização, é sugerido o desenvolvimento do Concelho enquanto *entreposto comercial*, e porventura *cultural* com a aposta na *divulgação das actividades* desenvolvidas e o alargamento das mesmas (*semana da juventude mais ampla: não só lazer, mas também criatividade, tecnologia, empreendedorismo, capital, design, inovação em negócios, sustentabilidade e gestão*).

Desenvolvimento em Geral:

Em termos genéricos, a existência de um *movimento associativo* bastante diversificado e é um possível factor de desenvolvimento se desenvolvida a sua *capacidade organizacional* e de *comunicação*, não apenas no contexto social, mas também económico (*associações agrícolas* por exemplo) e carece de *apoio* e *promoção* central por se considerar que os *recursos humanos* existentes são um factor positivo, se conduzido. Efectivamente, a *fraca capacidade empreendedora*, apesar de a *população ser dinâmica*, é um factor a ter em conta mas algumas ideias como (*um centro de ciência ou um parque geológico*) poderiam dar outra *visibilidade* ao Concelho. A *centralização de recursos* da sede do Concelho e a *concentração das actividades e equipamento* no mesmo são vistas negativamente, considerando-se que o seu alargamento poderia constituir, também ele, um factor de desenvolvimento das restantes freguesias.

Equipamento e Infra-estruturas:

As *infra-estruturas* existentes, em todas as vertentes, são consideradas boa e um ponto forte, com algumas freguesias a reclamar para si a construção de estruturas de igual contexto como forma de desenvolvimento (S. João de Negrilhos e Montes Velhos).

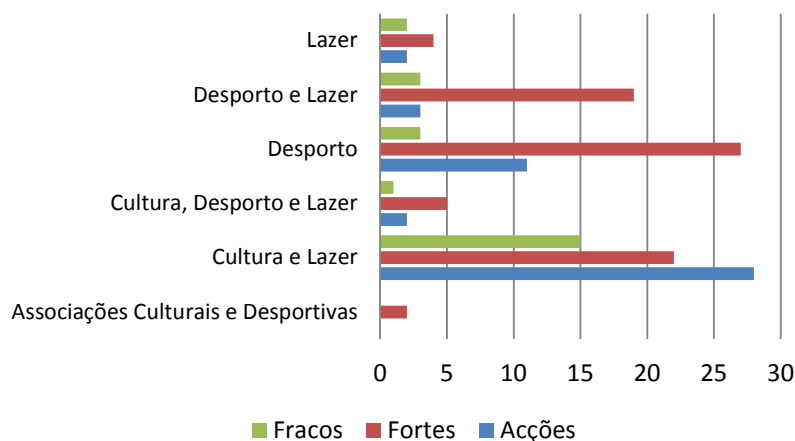
Feiras e Mercados:

As *feiras* são igualmente bem vistas e é sugerido que o mercado deveria ser localizado uma vez por mês em cada aldeia do concelho. A sua diversificação (*mercado de sabores do Alentejo - azeite, vinho, pão, queijo, mel*) poderia ser uma mais-valia com Montes Velhos a indicar a necessidade de criação de um espaço em condições para a sua Feira Anual.

Cultura, Desporto e Lazer

No que respeita à **Cultura, Desporto e lazer**, foram efectuadas subdivisões como se apresenta na figura seguinte.

Ilustração 18: Cultura, Desporto e Lazer



Na categorial do “Lazer”, observou-se a indicação de ausência de uma *discoteca* e poucos *bares* [factor negativo], com as *salas de convívio*, *os concertos*, e *os eventos em geral* realizados pelo município e freguesias como factores positivos.

O “Desporto e Lazer” é fortemente valorizado pelas *infra-estruturas* municipais e, muito em particular, pela *piscina municipal descoberta*, com a necessidade de modernizar algumas partes (*parque das merendas*) e *equipamentos* e a falta de locais para a realização de *desportos informais* como factores menos positivos. A melhoria da piscina municipal descoberta (com a introdução de *escorregas*) e a sua *valorização* são as acções indicadas.

O “Desporto” é bem apreciado com a sugestão de se *estender* a todas as *freguesias*. As *infra-estruturas* correspondentes são consideradas também boas com algumas notas (*campo da bola alvorada*) e acções sugeridas (*construção de um pequeno ginásio*; *arranjar o corte de ténis* e *a piscina coberta seria melhor se alargada*). A criação de uma *ciclovia*, um *circuito de manutenção* e um *caminho pedestre* são ainda referidos.

Em geral, a “Cultura, o Desporto e o Lazer” existentes são vistos como mais-valias [pontos fortes] também porque abrangem várias idades, sugerindo-se [pontos fracos] um melhor aproveitamento de algumas *infra-estruturas* (como os *jardins*) para o efeito.

Na componente de “Cultura e Lazer”, embora apreciadas as múltiplas *actividades* existentes (incluindo-se as *festas*), propõe-se mais, visando em particular as camadas mais *jovens* e as *crianças*. As *oficinas* e o *auditório* são considerados pontos fortes a par com a *cultura* existente. O *cinema* e o *cineteatro* são as principais críticas culturais observadas. Por último, as *associações culturais* reclamam a falta de *apoios*.

Comércio e Serviços

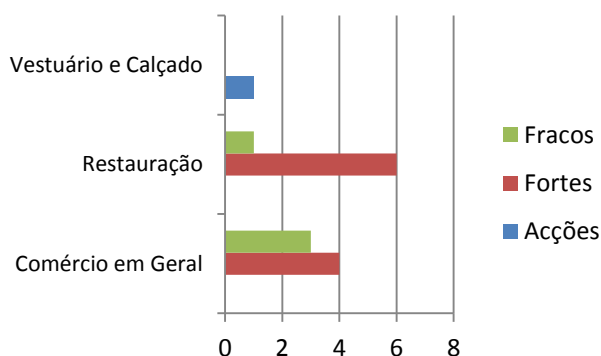
O “Comércio e Serviços” correspondem a uma categoria criada exactamente pelos grupos “Comércio” e “Serviços”, onde os últimos não são o considerado usualmente (banca, seguros, etc.) mas apenas aqueles que necessitavam de um enquadramento – verifica-se apenas um registo: a GNR no que concerne à boa qualidade das suas *instalações*.

No contexto do “Comércio”, o Comércio em Geral é considerado um ponto forte e um ponto fraco (por fraco, o *desenvolvimento*).

A restauração é considerada um ponto forte e a sua fraqueza existe pela necessidade de *infra-estruturas hoteleiras*.

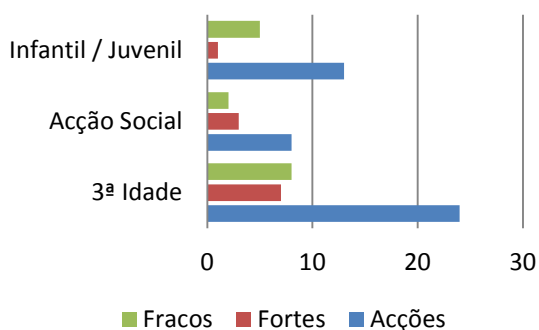
As lojas de vestuário e calçado são considerados uma possível necessidade.

Ilustração 19: Comércio



Apoio Social

Ilustração 20: Apoio Social



No “apoio social” à 3ª idade é referida a falta de *lares* e as más condições dos existentes bem como de um *centro de dia*. A necessidade do desenvolvimento de *mais actividades* para os idosos é também indicada e as *actividades desportivas* para os mesmos são consideradas ponto forte.

A categoria Infantil/Juvenil diz respeito ao *infantário*, à *creche*, e ao *ATL* que, embora valorizados, o primeiro necessita de mais vagas, de investimento ou da criação de um novo, o mesmo se passando com os restantes.

Por último, a categoria de Acção Social engloba a valorização do esforço existente mas esta área carece de maior desenvoltura na conjectura económica actual, na sua forma estatal ou através do *voluntariado*. São apresentadas algumas considerações como a *distribuição da lenha cortada pela autarquia ser distribuída e não vendida*, a *criação de hortas comunitárias*, a *actuação municipal no contexto da reabilitação das casas degradadas* e uma *maior divulgação do actualmente efectuado*.

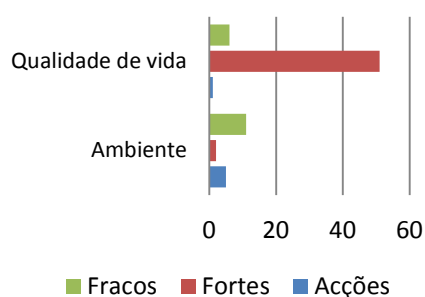
Ambiente e Qualidade de Vida

Como se pode observar no gráfico em baixo, viver em Aljustrel é considerado ter uma boa “*qualidade de vida*”, uma vez que esta referência é muito observada enquanto ponto forte.

A este respeito, o ambiente social traduzido pelas pessoas é extraordinariamente bem valorizado, com apenas uma referência menos boa. A *hospitalidade*, a *solidariedade* e a *genuidade* são apenas algumas das qualidades referidas. São observadas algumas referências de pouca monta no contexto da *cultura cívica*.

A *tranquilidade* e a *segurança* são ainda outros aspectos referidos pela positiva apesar de uma pequena indicação contrária quanto à última. O *custo de vida* é referido (uma vez) como elevado.

Ilustração 21: Ambiente e Qualidade de Vida



No que concerne ao “ambiente”, aparenta-se existir alguma preocupação com a *qualidade da água* e a *contaminação dos solos e do ar* (derivado da exploração mineira). Propõe-se um maior investimento em termos de *ecopontos*, *energias renováveis* e a sensibilização da comunidade no sentido do *civismo comunitário*.

Palavras-chave

Por fim, foi ainda solicitada a apresentação de sugestões de um máximo de três palavras-chave que melhor caracterizassem o Concelho de Aljustrel. Uma vez que o objectivo eram as palavras em si, optou-se inicialmente por não efectuar quaisquer classificações das mesmas. No entanto, atendendo à multiplicidade observada, decidiu-se apresentar nesta fase uma semi-classificação com vista a melhor perceber os resultados obtidos estando, naturalmente, disponíveis em ficheiro as respostas individuais observadas.

Tabela 3: Resumo das palavras-chave de caracterização do Concelho de Aljustrel

Palavras - Chave	Nº de respostas
"Minha Terra, Minha Vida"	1
Agricultura/Regadio / Solo fértil / Pecuária / Caça	11
Albufeira / Barragem do Roxo / Represa	7
Casas Brancas/Arranjadas /Chaminés típicas (mouriscas) / Arquitectura / Elegante / Branco e Azul / Cagaloso / Vaidoso / Iluminada / Limpa(o) / Limpeza Urbana / Rústica	31
Desenvolvimento / Novas Profissões / Comércio / Desemprego / Crise	7
Desporto / Infra-estruturas desportivas	6
Dinamismo / Empreendedorismo / Terra Jovem / Urbano / Ambição / Promissora	6
Envelhecimento/envelhecida	2
Festas de Santa Maria / Festejos / Feira do Campo / Salão de Baile / Boa noite	6
Gastronomia /Comida /Açorda /Pão	33
Gente acolhedora / Hospitalidade / Saber receber / Arte de bem receber / Simpatia / Confiança / o Povo / Convívio	37
Idoso / Relacionamento / Respeito / Boa Gente /Boas Pessoas/Boa Vivência Social / Amar o Próximo / Solidário / solidariedade / Acolhedor(a)	22
História / Tradição /Cultura / Identidade / Grupos Corais e Musicais / Banda Filarmónica / Cante Alentejano / 25 de Abril / Liberdade / Tradição/ Tradicionalismo /Tradicionalmente Moderna	5
Localização (geográfica) / Centralidade	106
Mina(s)/Mineiro(s)/Exploração Mineira/Vila Mineira / Indústria (extractiva) / Bairros Mineiros / Riqueza Cultural Mineira / Cultura Operária	43
Património (Histórico/Mineiro) / N. Sr.ª Do Castelo / Moinho (s) / Antigos Moinhos / Igrejas e Capelas / Arqueologia/Museologia	11
Piscinas / Auditório / Espaços de Lazer / Biblioteca / Estádio Municipal / Rádio	21
Qualidade (de vida) / Bem-estar / Segurança / Paz / Sossego/Tranquilidade (Alentejana) / Calma / Harmonia	1
Turismo	16
Vales / Vale encantado / Campo verde / Paisagem Alentejana / Planície(s) (floridas) / Jardins Floridos	5
Vinho (Agricultura e Turismo).	
Total Geral	377

Anexo

Tabela 4 : Residência e naturalidade dos participantes

		Reside					
		Sim		Não		Total	
		Nr	%	Nr	%	Nr	%
Natural	Sim	102	60,4%	13	7,7%	115	68,0%
	Não	47	27,8%	6	3,6%	53	31,4%
	Nr	1	0,6%			1	0,6%
	Total	150	88,8%	19	11,2%	169	100,0%

Tabela 5 : Residência, naturalidade e local de trabalho dos participantes

		Reside											
		Sim				Não				Total			
		Trabalha		Não		Trabalha		Não		Trabalha			
		Nr	%	Nr	%	Nr	%	Nr	%	Nr	%		
Natural	Sim	61	38,6%	33	20,9%	2	1,3%	11	7,0%	63	39,9%	44	27,8%
	Não	22	13,9%	22	13,9%	2	1,3%	4	2,5%	24	15,2%	26	16,5%
	Nr	1	0,6%	0						1	0,6%		
	Total	84	53,2%	55	34,8%	4	2,5%	15	9,5%	88	55,7%	70	44,3%

Tabela 6 : Freguesias de Residência

Freguesias	Respostas	%
Não responde	3	2,0%
Aljustrel	107	71,3%
Messejana	7	4,7%
S. João de Negrilhos	12	8,0%
Evidel	14	9,3%
Rio de Moinhos	7	4,7%
Total	150	100,0%

Tabela 7 : Classes Etárias

Classes	Total	% observada
15-24	15	8,9%
25-34	49	29,2%
35-44	30	17,9%
45-54	24	14,3%
55-64	17	10,1%
>65	32	19,0%
n/resp	1	0,6%
Total	168	100,0%

Tabela 8 : Género e Idade

	Género_Idade					
	Feminino		Masculino		Total	
	Total	Perc	Total	Perc	Total	Perc
15-24	8	4,73%	7	4,14%	15	8,88%
25-34	29	17,16%	20	11,83%	49	28,99%
35-44	15	8,88%	15	8,88%	30	17,75%
45-54	17	10,06%	7	4,14%	24	14,20%
55-64	7	4,14%	10	5,92%	17	10,06%
>65	17	10,06%	14	8,28%	31	18,34%
	93	55,03%	73	43,20%	166	98,22%

Tabela 9 : Classes Etárias e Escolaridade

	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	>65	Totais
Não sabe ler nem escrever					2	3	5
					1,18%	1,78%	2,96%
1º Ciclo (4ª classe)		1		2	5	18	26
		0,59%		1,18%	2,96%	10,65%	15,38%
2º Ciclo (6º Ano)				2		3	5
				1,18%		1,78%	2,96%
3º Ciclo (9º Ano)	2	1	2	4	2	4	15
	1,18%	0,59%	1,18%	2,37%	1,18%	2,37%	8,88%
Ensino Sec. (12º Ano)	9	18	15	11	1		54
	5,33%	10,65%	8,88%	6,51%	0,59%		31,95%
Bacharelato/Licenciatura	3	25	12	5	4	4	53
	1,78%	14,79%	7,10%	2,96%	2,37%	2,37%	31,36%
Pós-Grad/Mestrado/Doutoramento	1	3	1		2		7
	0,59%	1,78%	0,59%		1,18%		4,14%

Tabela 10 : Escolaridade

	Total	Freq relativa
Não sabe ler nem escrever	5	3,0%
1º Ciclo (4ª classe)	27	16,1%
2º Ciclo (6º Ano)	5	3,0%
3º Ciclo (9º Ano)	15	8,9%
Ensino Sec. (12º Ano)	55	32,7%
Bacharelato/Licenciatura	53	31,5%
Pós-Grad/Mestrado/Doutoramento	7	4,2%
n/resp	1	0,6%
	168	100,0%

Tabela 11 : Indicadores de importância da actividade económica – valores observados Tabela 9

	nada	pouco	indiferente	importante	muito	n/resp	média
Actividades Financeiras	1	9	41	77	17	24	3,69
Actividades imobiliárias e serviços	5	11	28	76	23	26	3,71
Construção	2	6	31	70	35	25	3,90
Turismo	1	3	6	64	71	23	4,39
Comércio		7	14	75	50	23	4,15
Indústria transformadora	1	3	9	71	62	23	4,30
Transportes e comunicações		4	17	69	53	26	4,20
Agricultura e pecuária	1	6	9	58	74	21	4,34
Indústria extractiva	1	2	9	42	92	23	4,52

Tabela 12: Indicadores de importância da actividade económica - valores em percentagem

	nada	pouco	indiferente	importante	muito	n/resp	Total
Actividades Financeiras	0,59%	5,33%	24,26%	45,56%	10,06%	14,20%	100,00%
Actividades imobiliárias e serviços	2,96%	6,51%	16,57%	44,97%	13,61%	15,38%	100,00%
Construção	1,18%	3,55%	18,34%	41,42%	20,71%	14,79%	100,00%
Turismo	0,60%	1,79%	3,57%	38,10%	42,26%	13,69%	100,00%
Comércio		4,14%	8,28%	44,38%	29,59%	13,61%	100,00%
Indústria transformadora	0,59%	1,78%	5,33%	42,01%	36,69%	13,61%	100,00%
Transportes e comunicações		2,37%	10,06%	40,83%	31,36%	15,38%	100,00%
Agricultura e pecuária	0,59%	3,55%	5,33%	34,32%	43,79%	12,43%	100,00%
Indústria extractiva	0,59%	1,18%	5,33%	24,85%	54,44%	13,61%	100,00%

Tabela 13: Indicadores de percepção de sustentabilidade no Concelho – valores observados

	Muito	Mau	Razoável	Bom	Muito	Ns/Nr	média	
Grupo 1	Op. Emprego	45	65	31	5	0	23	1,97
	Energias renováveis	30	54	46	8	1	30	2,25
	Envelhecimento da população e despovoamento	24	71	40	12	1	21	2,29
	Desertificação/Solos Degradados	13	50	62	13	0	31	2,54
	Prestação de serviços de Saúde	22	40	50	32	1	24	2,66
	Empreendedorismo	13	37	75	17	1	26	2,69
	Actividades económicas	9	42	68	22	2	26	2,76
	Serviços de apoio à actividade turística	10	30	69	32	1	27	2,89
	Analfabetismo	8	34	65	33	5	24	2,95
Grupo 2	Transportes Públicos	7	42	56	33	8	23	2,95
	Acessibilidades (estradas, rampas...)	10	32	57	39	8	22	3,02
	Participação Pública	5	31	67	35	6	25	3,04
	Agricultura e pecuária	11	19	68	41	6	24	3,08
	Condições para o turismo	7	41	41	41	15	24	3,11
	Segurança	9	22	53	58	5	22	3,19
	Habitação	5	23	57	59	3	22	3,22
	Iniciativas dirigidas aos jovens	10	14	61	51	10	23	3,25
	Qual. Formação pessoas	4	21	56	59	4	25	3,26
	Serviços de apoio à terceira idade	6	23	50	59	8	23	3,27
	Serviços de apoio à terceira idade	6	23	50	59	8	23	3,27
	Apoio social	7	11	58	61	7	25	3,35
	Serviços de apoio à infância	4	21	46	65	9	24	3,37
	Actividades de lazer e ocupação dos tempos livres	5	21	41	68	12	22	3,41
	Caça	5	8	63	52	13	27	3,43
	Fogos Florestais	2	16	43	66	9	33	3,47
	Qualidade/Quantidade recursos hídricos	2	20	41	61	18	27	3,51
	Associativismo	1	20	43	62	16	27	3,51
	Património construído e arqueológico	2	10	55	70	10	22	3,52
	Educação	3	9	47	76	6	28	3,52
	Limpeza Urbana	4	13	45	80	11	16	3,53
	ETAR	3	11	42	70	15	28	3,59
	Identidade cultural local	0	9	42	80	13	25	3,67
	Património natural	2	7	44	73	21	22	3,71
	Ruído	2	7	37	86	18	19	3,74
	Gastronomia Local	1	13	36	70	29	20	3,76
	Qualidade do ar	0	14	29	76	28	22	3,80
	Cultura (exposições, feiras, teatro, cinema)	1	10	23	97	19	19	3,82
	Desporto	3	6	25	89	24	22	3,85
	Recolha selectiva do lixo	1	7	29	87	24	21	3,85
Localização do Concelho	0	4	18	68	56	23	4,21	

Tabela 14: Indicadores de percepção de sustentabilidade no Concelho – valores em percentagem

	Muito	Mau	Razoável	Bom	Muito	Ns/Nr	Total	
Grupo 1	Op. Emprego	26,63%	38,46%	18,34%	2,96%	0,00%	13,61%	100,00%
	Energias renováveis	17,75%	31,95%	27,22%	4,73%	0,59%	17,75%	100,00%
	Envelhecimento da população e despovoamento	14,20%	42,01%	23,67%	7,10%	0,59%	12,43%	100,00%
	Desertificação/Solos Degradados	7,69%	29,59%	36,69%	7,69%	0,00%	18,34%	100,00%
	Prestação de serviços de Saúde	13,02%	23,67%	29,59%	18,93%	0,59%	14,20%	100,00%
	Empreendedorismo	7,69%	21,89%	44,38%	10,06%	0,59%	15,38%	100,00%
	Actividades económicas	5,33%	24,85%	40,24%	13,02%	1,18%	15,38%	100,00%
	Serviços de apoio à actividade turística	5,92%	17,75%	40,83%	18,93%	0,59%	15,98%	100,00%
	Analfabetismo	4,73%	20,12%	38,46%	19,53%	2,96%	14,20%	100,00%
	Transportes Públicos	4,14%	24,85%	33,14%	19,53%	4,73%	13,61%	100,00%
Grupo 2	Acessibilidades (estradas, rampas...)	5,92%	18,93%	33,73%	23,08%	4,73%	13,02%	100,00%
	Participação Pública	2,96%	18,34%	39,64%	20,71%	3,55%	14,79%	100,00%
	Agricultura e pecuária	6,51%	11,24%	40,24%	24,26%	3,55%	14,20%	100,00%
	Condições para o turismo	4,14%	24,26%	24,26%	24,26%	8,88%	14,20%	100,00%
	Segurança	5,33%	13,02%	31,36%	34,32%	2,96%	13,02%	100,00%
	Habituação	2,96%	13,61%	33,73%	34,91%	1,78%	13,02%	100,00%
	Iniciativas dirigidas aos jovens	5,92%	8,28%	36,09%	30,18%	5,92%	13,61%	100,00%
	Qual. formação pessoas	2,37%	12,43%	33,14%	34,91%	2,37%	14,79%	100,00%
	Serviços de apoio à terceira idade	3,55%	13,61%	29,59%	34,91%	4,73%	13,61%	100,00%
	Serviços de apoio à terceira idade	3,55%	13,61%	29,59%	34,91%	4,73%	13,61%	100,00%
	Apoio social	4,14%	6,51%	34,32%	36,09%	4,14%	14,79%	100,00%
	Serviços de apoio à infância	2,37%	12,43%	27,22%	38,46%	5,33%	14,20%	100,00%
	Actividades de lazer e ocupação dos tempos livres	2,96%	12,43%	24,26%	40,24%	7,10%	13,02%	100,00%
	Caça	2,96%	4,73%	37,28%	30,77%	7,69%	15,98%	100,00%
	Fogos Florestais	1,18%	9,47%	25,44%	39,05%	5,33%	19,53%	100,00%
	Qualidade/Quantidade recursos hídricos	1,18%	11,83%	24,26%	36,09%	10,65%	15,98%	100,00%
	Associativismo	0,59%	11,83%	25,44%	36,69%	9,47%	15,98%	100,00%
	Património construído e arqueológico	1,18%	5,92%	32,54%	41,42%	5,92%	13,02%	100,00%
	Educação	1,78%	5,33%	27,81%	44,97%	3,55%	16,57%	100,00%
	Limpeza Urbana	2,37%	7,69%	26,63%	47,34%	6,51%	9,47%	100,00%
	ETAR	1,78%	6,51%	24,85%	41,42%	8,88%	16,57%	100,00%
	Identidade cultural local	0,00%	5,33%	24,85%	47,34%	7,69%	14,79%	100,00%
	Património natural	1,18%	4,14%	26,04%	43,20%	12,43%	13,02%	100,00%
	Ruído	1,18%	4,14%	21,89%	50,89%	10,65%	11,24%	100,00%
	Gastronomia Local	0,59%	7,69%	21,30%	41,42%	17,16%	11,83%	100,00%
	Qualidade do ar	0,00%	8,28%	17,16%	44,97%	16,57%	13,02%	100,00%
	Cultura (exposições, feiras, teatro, cinema)	0,59%	5,92%	13,61%	57,40%	11,24%	11,24%	100,00%
	Desporto	1,78%	3,55%	14,79%	52,66%	14,20%	13,02%	100,00%
	Recolha selectiva do lixo	0,59%	4,14%	17,16%	51,48%	14,20%	12,43%	100,00%
	Localização do Concelho	0,00%	2,37%	10,65%	40,24%	33,14%	13,61%	100,00%

Tabela 15: Indicadores de percepção de sustentabilidade individual – valores observados

	nunca (1)	poucas vezes (2)	algumas vezes (3)	muitas vezes (4)	sempre (5)	n/resp	média
Participação actividades sócio-culturais	10	29	63	54	9	4	3,14
Uso do automóvel	2	28	52	61	24	2	3,46
Consumo de produtos locais	2	28	56	46	34	3	3,49
Meios de locomoção ecológicos	3	24	48	57	30	7	3,54
Não utilização do modo stand-by	9	19	34	42	60	5	3,76
Redução da produção de resíduos	2	7	43	60	55	2	3,95
Uso de lâmpadas economizadoras	8	11	21	48	78	3	4,07
Leitura de revistas e jornais	2	12	30	46	77	2	4,10
Preocupação com o legado às gerações futuras	2	3	25	76	59	4	4,13
Separação e reciclagem de lixos	7	11	24	34	90	3	4,14
Uso de electrodomésticos classe A	5	8	21	33	100	2	4,29
Poupança de água	1	4	16	53	93	2	4,40
Aceitação das diferenças	4	5	12	35	108	5	4,45
Participação eleitoral	10	2	4	16	135	2	4,58

Tabela 16: Indicadores de percepção de sustentabilidade individual – valores em percentagem

	nunca (1)	poucas vezes (2)	algumas vezes (3)	muitas vezes (4)	sempre (5)	n/resp	Total
Participação actividades sócio-culturais	5,92%	17,16%	37,28%	31,95%	5,33%	2,37%	100,00%
Uso do automóvel	1,18%	16,57%	30,77%	36,09%	14,20%	1,18%	100,00%
Consumo de produtos locais	1,18%	16,57%	33,14%	27,22%	20,12%	1,78%	100,00%
Meios de locomoção ecológicos	1,78%	14,20%	28,40%	33,73%	17,75%	4,14%	100,00%
Não utilização do modo stand-by	5,33%	11,24%	20,12%	24,85%	35,50%	2,96%	100,00%
Redução da produção de resíduos	1,18%	4,14%	25,44%	35,50%	32,54%	1,18%	100,00%
Uso de lâmpadas economizadoras	4,73%	6,51%	12,43%	28,40%	46,15%	1,78%	100,00%
Leitura de revistas e jornais	1,18%	7,10%	17,75%	27,22%	45,56%	1,18%	100,00%
Preocupação com o legado às gerações futuras	1,18%	1,78%	14,79%	44,97%	34,91%	2,37%	100,00%
Separação e reciclagem de lixos	4,14%	6,51%	14,20%	20,12%	53,25%	1,78%	100,00%
Uso de electrodomésticos classe A	2,96%	4,73%	12,43%	19,53%	59,17%	1,18%	100,00%
Poupança de água	0,59%	2,37%	9,47%	31,36%	55,03%	1,18%	100,00%
Aceitação das diferenças	2,37%	2,96%	7,10%	20,71%	63,91%	2,96%	100,00%
Participação eleitoral	5,92%	1,18%	2,37%	9,47%	79,88%	1,18%	100,00%

Tabela 17: Pontos Fortes, Fracos e Acções

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Ambiente e Qualidade de Vida	6	53	17	76
Apoio Social	45	11	15	71
Comércio e Serviços	1	11	4	16
Cultura, Desporto e Lazer	46	79	24	149
Desenvolvimento Económico, Social e Cultural	37	132	115	284
Educação	12	10	9	31
Município	166	44	145	355
Património	5	47	4	56
Saúde	9	12	30	51
Turismo	49	4	23	76
Total	376	403	386	1165

Tabela 18: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Turismo

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Infra-estruturas	26	0	16	42
Turismo em Geral	23	4	7	34
Total	49	4	23	76

Tabela 19: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Saúde

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Centro de Saúde	3	10	18	31
Saúde	6	2	12	20
Total	9	12	30	51

Tabela 20: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Património

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Património	0	4	1	5
Património Histórico e Cultural	5	25	3	33
Património Natural	0	18	0	18
Total	5	47	4	56

Tabela 21: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Município

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Autarquia	0	10	3	13
Construção Civil e Imobiliário	7	2	8	17
Espaços verdes	35	3	27	65
Justiça	0	7	0	7
Limpeza Urbana	3	4	5	12
Rede Viária e Transportes	72	6	70	148
Saneamento básico	8	1	4	13
Serviços	0	8	1	9
Urbanismo e Paisagismo	41	3	27	71
Total	166	44	145	355

Tabela 22: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Urbanismo

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Equipamentos e Infraestruturas	8	3	6	17
Reabilitação Urbana	30	0	18	48
Sarjetas e Águas Pluviais	3	0	3	6
Total	41	3	27	71

Tabela 23: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Rede viária e Transportes

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Arruamentos	42	3	29	74
Estacionamento	0	0	2	2
Transportes	3	3	11	17
Variante	27	0	28	55
Total	72	6	70	148

Tabela 24: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Espaços Verdes

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Construção	7	0	8	15
Designação Genérica	0	2	6	8
Jardim 25 de Abril	16	1	12	29
Reabilitação Urbana	12	0	1	13
Total	35	3	27	65

Tabela 25: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Educação

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Apoio Escolar	0	1	0	1
Equipamentos e Infraestruturas	2	0	0	2
Escolas	5	4	4	13
Formação e Ensino	5	5	5	15
Total	12	10	9	31

Tabela 26: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Desenvolvimento Económico, Social e Cultural

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Desenvolvimento Económico e Cultural	30	43	55	128
Economia e Indústria	7	38	58	103
Localização Geográfica	0	51	2	53
Total	37	132	115	284

Tabela 27: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Desenvolvimento Económico e Cultural

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Demografia /Desertificação	2	1	16	19
Desenvolvimento Económico	9	15	24	48
Desenvolvimento em Geral	14	12	15	41
Equipamentos e Infraestruturas	2	13	0	15
Feiras e Mercados	3	2	0	5
Total	30	43	55	128

Tabela 28: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Desporto, Cultura e Lazer

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Associações Culturais e Desportivas	0	2	0	2
Cultura e Lazer	28	22	15	65
Cultura, Desporto e Lazer	2	5	1	8
Desporto	11	27	3	41
Desporto e Lazer	3	19	3	25
Lazer	2	4	2	8
Total	46	79	24	149

Tabela 29: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Comércio

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Comércio em Geral	0	4	3	7
Restauração	0	6	1	7
Vestuário e Calçado	1	0	0	1
Total	1	10	4	15

Tabela 30: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Apoio Social

	Acções	Fortes	Fracos	Total
3ª Idade	24	7	8	39
Acção Social	8	3	2	13
Infantil / Juvenil	13	1	5	19
Total	45	11	15	71

Tabela 31: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Ambiente e Qualidade de Vida

	Acções	Fortes	Fracos	Total
Ambiente	5	2	11	18
Qualidade de vida	1	51	6	58
Total	6	53	17	76

Índice de Figuras

Ilustração 1: Freguesias de residência.....	4
Ilustração 2: Género e idade	4
Ilustração 3 : Indicadores da importância dos vários tipos de actividade económica	6
Ilustração 4: Valores médios de percepção da importância dos vários tipos de actividade económica	7
Ilustração 5: Promoção de valores para a sustentabilidade no Concelho.....	8
Ilustração 6: Promoção de valores para a sustentabilidade individual	10
Ilustração 7: Valores médios de percepção do envolvimento individual na promoção de valores para a sustentabilidade	11
Ilustração 8: Pontos fortes, fracos e sugestões – Classificação temática	12
Ilustração 9: Pontos fortes, fracos e acções	13
Ilustração 10: Turismo	14
Ilustração 11: Saúde	14
Ilustração 12: Património	15
Ilustração 13: Município	15
Ilustração 14: Rede viária e transportes.....	16
Ilustração 15: Rede viária e transportes.....	19
Ilustração 16: Espaços Verdes	20
Ilustração 17: Desenvolvimento Económico e Cultural.....	21
Ilustração 18: Cultura, Desporto e Lazer	23
Ilustração 19: Comércio.....	24
Ilustração 20: Apoio Social	24
Ilustração 21: Ambiente e Qualidade de Vida	25

Índice de Tabelas

Tabela 1 : Situação face ao emprego e Escolaridade	5
Tabela 2: Agrupamento por classificação média.....	9
Tabela 3: Resumo das palavras-chave de caracterização do Concelho de Aljustrel	26
Tabela 4 : Residência e naturalidade dos participantes	27
Tabela 5 : Residência, naturalidade e local de trabalho dos participantes	27
Tabela 6 : Freguesias de Residência	27
Tabela 7 : Classes Etárias.....	27
Tabela 8 : Género e Idade	28
Tabela 9 : Classes Etárias e Escolaridade.....	28
Tabela 10 : Escolaridade.....	28
Tabela 11 : Indicadores de importância da actividade económica – valores observados Tabela 9	29
Tabela 12: Indicadores de importância da actividade económica - valores em percentagem	29
Tabela 13: Indicadores de percepção de sustentabilidade no Concelho – valores observados.....	30
Tabela 14: Indicadores de percepção de sustentabilidade no Concelho – valores em percentagem.....	31
Tabela 15: Indicadores de percepção de sustentabilidade individual – valores observados	32
Tabela 16: Indicadores de percepção de sustentabilidade individual – valores em percentagem	32
Tabela 17: Pontos Fortes, Fracos e Acções	33
Tabela 18: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Turismo.....	33
Tabela 19: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Saúde	33
Tabela 20: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Património.....	33
Tabela 21: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Município.....	33
Tabela 22: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Urbanismo	34
Tabela 23: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Rede viária e Transportes	34
Tabela 24: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Espaços Verdes.....	34
Tabela 25: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Educação	34
Tabela 26: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Desenvolvimento Económico, Social e Cultural	34
Tabela 27: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Desenvolvimento Económico e Cultural.....	34
Tabela 28: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Desporto, Cultura e Lazer	35
Tabela 29: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Comércio	35
Tabela 30: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Apoio Social	35
Tabela 31: Pontos Fortes, Fracos e Acções – Ambiente e Qualidade de Vida.....	35